



## IMPACTOS DO PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ CRÍTICA

PASCHOAL, Wilson Aparecido<sup>1</sup>  
CAVARSAN, Eni Conceição<sup>2</sup>

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição dos professores do ensino de Geografia na formação de cidadãos críticos capazes de atuar como sujeitos sociais, com direitos e potenciais para construir a sua história na sociedade, a partir da leitura das diferentes espacialidades, de maneira crítica. Alicerçado neste enfoque e diante das “manifestações” contra a realização da Copa do Mundo 2014, no Brasil, foi desenvolvido um projeto, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com alunos do ensino médio de uma escola pública, em Cambé, Paraná, visando testar os conhecimentos acadêmicos e reelaborá-los à luz das experiências possibilitadas no ‘chão’ da escola. Como resultados verificaram-se a importância do conhecimento prévio sobre os temas discutidos na atualidade, cuja reflexão crítica se deu mediante diferentes pontos de vistas sobre a realidade estudada.

**Palavras-chave:** Cidadão Crítico. Geografia. Copa do Mundo.

### INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que tem uma longa história e que desde o começo se preocupou em entender como o homem se organiza, transforma ou produz o espaço onde vive.

Ao docente de Geografia não compete apenas entender a realidade, mas sim ser um agente de transformação, conduzindo os alunos a compreender o espaço no qual estão inseridos, através de uma visão crítica do seu contexto e a poderem atuar mais conscientemente sobre o mesmo.

Neste contexto o presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de promover a discussão dos impactos do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIDID) na

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia e Bolsista do PIBID/UEL- E-mail; wilsonpaschoal@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciando em Geografia e Bolsista do PIBID/UEL- E-mail; cavarسانی@gmail.com



formação do licenciando em Geografia e socializar as reflexões, á partir da realização da leitura bibliográfica, que serviram como base para as argumentações a respeito do papel do ensino de Geografia em busca da formação dos alunos para cidadania.

Posterior discorrer o projeto elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com alunos do ensino médio de uma escola pública, em Cambé – Pr., com vistas a testar os conhecimentos fundamentados na formação de cidadãos críticos capazes de atuar como sujeitos sociais, com direitos e potenciais para construir a sua história na sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO**

Um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino é a formação inicial dos docentes, contudo muitos professores não se sentem preparados para lidar com os desafios diários do contexto escolar, isso porque de um modo geral boa parte dos cursos de licenciatura em Geografia a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação teórica das disciplinas específicas quanto às pedagógicas.

As disciplinas teóricas são de grande importância na formação docente, são elas que oferecem instrumentos para análise e investigação, para questionar e reelaborar as práticas dentro das instituições de ensino, mas a teoria precisa de aplicação para se tornar válida.

Nóvoa (2003) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5)

Um dos caminhos no qual os estudantes em formação antecipam a sua prática docente é através da participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, que tem como objetivo, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contribuir na formação dos docentes em nível superior e contribuir para melhoria na qualidade da educação básica nas escolas públicas.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (DECRETO N° 7.219, 2010)

O projeto PIBID acontece com a inserção dos estudantes bolsistas nas escolas públicas, segundo orientação de um professor da escola e coordenação de um professor da licenciatura, no caso um docente de Geografia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, através de um trabalho diferenciado que possibilita a criação de espaços de aprendizagem que permitem proporcionar aos futuros professores, por meio de atividades didático-pedagógicas articuladas com a realidade das escolas, a aplicação da teoria, e se certificar delas, através do desenvolvimento de Projetos Pedagógicos.

De acordo com Giroto (2003) o desenvolvimento de atividades através de Projetos Pedagógicos contribui de forma significativa para construir um programa coletivo de educação onde os resultados atingidos contribuem de forma significativa na formação do aluno/cidadão.

Para Callai (2001) a Geografia ensinada na escola, deve ser entendida como uma ciência social, na formação de um cidadão capaz de atuar como indivíduo social, com direitos individuais e sociais, podendo construir a sua história na sociedade reconhecendo o mundo (entendido como espaço que é o objeto da Geografia) em que vive e transformando seu espaço de maneira crítica.

O Parâmetro Curricular Nacional de Geografia mostra que o ensino de crianças e de adolescentes, desde as primeiras etapas da escolaridade, deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações sociedade e natureza formam um todo integrado do qual ele é membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos.

Para Pontuschka (2005, p. 112): “É quase consenso nos escritos oficiais ou não oficiais que a escola precisa contribuir para a construção da cidadania”. Nessa direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998, p. 26), ao focar que a Geografia “[...] é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações”,

Baseado neste enfoque, pode-se dizer que o ensino de Geografia vem contribuindo para a formação da cidadania, em uma sociedade que exige uma escola capaz de formar cidadãos através de uma educação que:

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



[...] desenvolva o raciocínio lógico, a criticidade, a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento, a capacidade de pensar e especialmente de poder construir o pensamento com autoria própria. (CALLAI, 2001, p. 135)

O ensino de Geografia não é para ser trabalhado de forma fragmentada e sem significação, já que o mesmo revela uma realidade em permanente transformação. Assim ensinar/aprender Geografia permite uma nova forma de ver o mundo, responsável pela capacidade de pensar e de agir, despertando em si uma reflexão crítica, combatendo a alienação em massa.

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, adquirirem conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridas, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

Ao professor de geografia cabe despertar no aluno sua capacidade de pensar, de agir com criatividade e com autoria de pensamento, de maneira que possa desenvolver a sua cidadania, não apenas como um mero reprodutor do conhecimento, mas sim como agente de transformação do meio em que vive, de maneira que possa relacionar todo o conhecimento com outros espaços diferentes e mais distantes.

Desde o ingresso dos alunos do curso de Geografia no programa PIBID os mesmos são estimulados a integrar os conteúdos das disciplinas da graduação em situações práticas que lhes permitem experimentar o mais cedo possível as situações com que irão trabalhar, contrastando assim seus estudos na graduação com a realidade na escola, buscando assim construir seu próprio conhecimento desenvolvendo estratégias e competências para saber agir na sala de aula.

Para Callai (2001) a questão pedagógica do ensino da Geografia deve buscar romper com as mesmices de um currículo pronto, elaborado de “cima para baixo”, procurando dar uma autonomia ao professor de criar de acordo com a realidade concreta em que vivem os alunos e os próprios professores, fugindo dos problemas gerais, respeitando desta maneira as diversidades e contradições regionais.

No entanto, Cavalcanti (2010, p. 13), ressalta que em estudos realizados, percebe-se que ainda predominam as práticas tradicionais.

Baseado neste enfoque e diante das “manifestações” contra a realização da Copa do Mundo 2014, no Brasil, foi desenvolvido um projeto, por bolsistas do PIBID/Geografia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com alunos do ensino médio de uma escola pública, em Cambé – Pr., denominado “Copa do Mundo 2014 – prós e contras”.



#### Projeto Copa do Mundo 2014 – prós e contras

Á partir da escolha do tema os bolsistas do PIBID/Geografia receberam a incumbência de desenvolver atividades que fossem capazes de despertar nos alunos da escola a capacidade de pensar, de agir com criatividade e com autoria de pensamentos, de maneira que pudessem criar a sua cidadania não apenas como meros reprodutores do que a mídia apresenta, mas sim como agentes de transformação do meio em que vivem.

Para Nóvoa

Vivemos em sociedades do espetáculo. Em sociedades marcadas pelos media, pela dramatização das notícias, por uma encenação permanente (quotidiana) dos acontecimentos. Tudo é drama. O espetáculo nunca para. Transformou-se mesmo num modo de existência. (NÓVOA, 2003, p.1):

Diante desta realidade a educação chama os professores a uma intervenção política, que promova a participação dos alunos nos debates sociais ampliando assim a sua visão crítica da sociedade.

Levando em consideração que os bolsistas não tinham vivencia com a prática docente o primeiro passo foi uma visita na escola parceira do projeto, a qual foi muito receptiva, com intuito do reconhecimento das condições físicas do ambiente e um primeiro contato com os professores orientadores.

A partir daí, foi conduzido todo um trabalho para capacitação dos bolsistas do PIBID, por meio de reuniões, oferta de mini cursos, oficinas, palestras. A participação nas atividades de capacitação proposta fez com que todos os bolsistas envolvidos no projeto, além de pensarem no desenvolvido das ações a serem executadas na escola, contribuíram na promoção da troca de conhecimento e experiência entre os bolsistas e os docentes colaboradores do projeto PIBID/Geografia.

Com a definição do tema e concluído o período de capacitação os bolsistas foram divididos em duplas as quais foram incumbidas de elaborar as propostas de atividades a serem aplicadas na escola, em forma de Projeto Pedagógico estruturado em: Planos de Aula, Plano de Trabalho Docente e Plano Didático.

O processo de elaboração do projeto possibilita ao docente em formação o desenvolvimento do senso critico, sendo uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento.

As propostas elaboradas foram apresentadas a coordenadora e aos orientadores da escola para aprovação e correções necessárias. Posteriormente foram promovidas



apresentações e aplicação das atividades ao grupo de bolsistas, como uma forma de avaliar as atividades na questão do tempo, diálogo, oralidade, desenvoltura etc.

Todas as apresentações foram gravadas em vídeo e ao final cada bolsista realizou uma auto avaliação que foi encaminhada à coordenadora do Projeto PIBID está por sua vez procedeu à devolução com a sua avaliação crítica. Esta experiência foi muito válida, pois foi na prática pedagógica realizada que os bolsistas conseguiram perceber e refletir os problemas apresentados e buscar por soluções.

A proposta apresentada artigo foi desenvolvida em três momentos de reflexão a seguir descrita:

- 1) As atividades foram iniciadas utilizando da técnica de dinâmica de grupo Brainstorming (tempestade cerebral) a partir da pergunta inicial: *“O que é Copa do Mundo?”*.

As respostas formuladas pelos alunos foram transcritas no quadro, sem julgamento.

Ao final foi elaborada uma a definição do grupo sobre o que é *“Copa do Mundo”*

- 2) A partir da definição elaborada pelos alunos foi projetado o mapa dos países participantes da copa 2014, na sequência os alunos foram convidados a comparar o mapa projetado ao mapa mundi, que se encontrava no centro da sala fazendo as seguintes reflexões:

*“Quais os critérios para participar de uma Copa do Mundo de futebol?”*

*“Copa do Mundo é excludente?”*

- 3) Ao final foi exibido om documentário *“A caminho da Copa”* e na sequência foi aberto à discussão sobre os prós e contra da realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil.

Nas palavras de Weisz (2002, p. 71), *“o conhecimento avança quando o aprendiz enfrenta questões sobre as quais ainda não havia parado para pensar”*.

Ao final os alunos construíram uma visão crítica a respeito das manifestações contra a realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil, concebendo assim uma opinião própria.

Por fim todas as atividades realizadas pelos bolsistas compuseram o registro em portfólios, que serviram como forma de documentar as atividades e de instrumento de avaliação que convida o aluno/bolsistas a contar a história do seu trabalho e a se tornar mais reflexivo sobre sua prática docente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

.A pratica do ensino da Geografia deve conter atividades que faça com que os alunos se sintam como agentes e não apenas com um ser passivo que absorve, na maioria das vezes decora o conhecimento repassado pelos professores, os assuntos tratados devem promover uma reflexão critica constante sobre o ambiente vivido em seu cotidiano em busca da construção da sua cidadania.

A experiência adquirida pelos bolsistas no PIBID junto á realidade escolar assume papel relevante na formação do licenciando, ampliando a sua compreensão e conhecimento da realidade profissional de ensinar, levando a refletir a importância do seu trabalho na vida das crianças e adolescentes, mostrando que é capaz de quebrar o mito de uma Geografia descritiva levando a trabalhar com uma Geografia analítica e interpretativa que busca a formação de um cidadão critico.

Como resultados verificou-se que a teoria sem a prática não gera resultados satisfatórios, a importância do planejamento prévio das atividades a serem executadas na sala de aula aliado ao conhecimento sobre os temas discutidos na atualidade possibilita aos educandos uma aproximação dos temas tratados nas aulas de Geografia com a sua realidade vivida.

A participação no PIBID, de maneira indireta, incentiva o licenciando, futuro docente, a praticar a teoria que estuda teorizando sobre o ensino que ministra em busca de se tornarem pesquisadores da sua própria prática.



#### REFERENCIAS

CALLAI, Helena C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. n. 16. São Paulo. 2001. p. 133-152.

disponível em:

[http://www.geoplan.net.br/material\\_didatico/TL\\_N16\\_Paradigmas%20da%20Geografia\\_1.PDF#page=133](http://www.geoplan.net.br/material_didatico/TL_N16_Paradigmas%20da%20Geografia_1.PDF#page=133). Acesso em 18.fev.2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em:

[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3.3\\_geografia\\_realidade\\_escolar\\_lana\\_souza.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3.3_geografia_realidade_escolar_lana_souza.pdf)

Acesso em 18.fev.2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GIROTTI, Cyntia G G S. **A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto**. Disponível em:

<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20resignificacao%20do%20ensinar.pdf>

Acesso em: 06.fev.2014

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-)>. Acesso em: 06 fev. 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se...em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2005.p. 249-288.

REPÚBLICA, Presidência da LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm). Acesso em: 06 de fev. de 2014.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002. –